

A dinâmica evolutiva da hotelaria curitibana no período de 1966 a 2014

Alan GUIZI¹
José Manoel GÂNDARA²

Resumo: Dentre os aspectos estratégicos para instalação de empresas ligadas ao turismo, a localização/cidade é uma das principais questões discutidas pela gerência, dada as possíveis influências que a cidade ou a região podem gerar, desde aspectos de acessibilidade, concorrência, promoção dentre outros, que afetam sua continuidade no mercado. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi “identificar se existem relações entre a evolução socioeconômica da cidade de Curitiba com a dinâmica evolutiva da hotelaria curitibana, no período de 1966 a 2014”, Para tanto, esta pesquisa quantitativa de característica analítica, adotou-se como metodologia de pesquisa a busca dos conceitos escolhidos em artigos, teses, livros e documentos online para a formulação das seções teóricas de estudo, que embasaram a análise dos dados da hotelaria curitibana obtidos por meio de Castro Ramos (2010) e atualizadas por meio do Guia Quatro Rodas Brasil 2014, cuja análise buscou compreender a dinâmica evolutiva da hotelaria da cidade de Curitiba, com especial atenção a 3 acontecimentos históricos transcorridos na cidade, e suas possíveis influências aos hotéis. Ao final, observou-se que os números da hotelaria local apresentaram sinais de influências em face dos acontecimentos históricos, resultando-se na distribuição espacial de hotéis por Curitiba, geração de conhecimento, inovação e uso de tecnologias, frente estratégias adotadas por *stakeholders* em busca de melhores resultados nos contextos estudados, observando-se o fenômeno de Path Plasticity.

Palavras-chave: Geografia econômica evolutiva; Inovação; Serviços; Hotelaria; Curitiba

1. Introdução

O cientista Charles Darwin, ao realizar seus estudos sobre a evolução das espécies observou que, o espaço onde estes seres vivem de certa maneira seleciona, dentre os mais fortes, as espécies aptas para sobreviverem naquele ambiente mediante sua capacidade de adaptação, bem como sua capacidade de autodefesa de outros animais. Isso leva à evolução, dado que a reprodução e a continuidade destes seres levariam para seus descendentes o conhecimento adquirido bem como a capacidade adquirida para sobrevivência em determinado lugar.

A história e suas influências sobre o mundo econômico mostra que a teoria de Darwin não se restringe apenas à sobrevivência das espécies, mas também na sobrevivência e continuidade das empresas no espaço onde ela está instalada, assim como sua continuidade no mercado, marcada por processos competitivos onde aqueles

¹ Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0290102758341785>. E-mail: alanguizi@gmail.com.

² Doutor em Turismo e desenvolvimento sustentável pela Universidad de las Palmas de Gran Canaria (Espanha). Professor e Pesquisador do Mestrado em Turismo e do Mestrado e Doutorado em Geografia da Universidade Federal do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2820622668034670>. E-mail: jmgandara@yahoo.com.br.

que apresentarem diferenciais valorizados por seus clientes, serão aquelas naturalmente selecionadas para permanecerem ativas. Considerando este contexto, propõe-se a seguinte problemática: Existem relações entre a evolução socioeconômica da cidade de Curitiba e a dinâmica evolutiva da hotelaria curitibana no período de 1966 a 2014?

Dessa forma, este estudo possui como objetivo geral, “identificar se existem relações entre a evolução socioeconômica da cidade de Curitiba e a dinâmica evolutiva da hotelaria curitibana, no período de 1966 a 2014”.

1.1 Metodologia

Esta pesquisa quantitativa de características analítica, foi desenvolvida em duas etapas, sendo a primeira etapa baseada na reunião do arcabouço teórico dos conceitos escolhidos em geografia econômica evolutiva, inovação, serviços, hotelaria e Curitiba, por meio de artigos, teses, livros, documentos online e textos jornalísticos, para construção da seção teórica, “Geografia econômica evolutiva”.

A segunda etapa, por sua vez, utilizou-se como base as pesquisas realizadas e publicadas por meio da tese de doutorado de Castro Ramos (2010), realizada no programa *stricto sensu* em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde considerou todas as informações disponíveis da hotelaria curitibana nos Guias Quatro Rodas da Editora Abril dos anos de 1966, 1972, 1978, 1984, 1990, 1996, 2002 e 2008, ficando a cargo deste estudo a atualização dos dados conforme o Guia Quatro Rodas do ano de 2014.

Contudo, vale destacar que durante os estudos que geraram os guias anuais, por motivos editoriais, os Guias Quatro Rodas não consideraram os hotéis curitibanos em sua totalidade. Conforme o editor, Peixoto (2013), essa opção deu-se:

“Elegemos os melhores para o leitor (...). Isso pode dever-se a diversos fatores, como relação custo-benefício ruim, má conservação e serviço inadequado – o que identificamos quando nos hospedamos anonimamente. Há donos de hospedagens que discordam dos métodos de classificação e pedem para ter seus estabelecimentos excluídos de nossas publicações – e são atendidos caso insistam na ideia mesmo após contato do editor responsável” (Peixoto, 2013).

Dessa forma analisa-se neste estudo, por meio dos dados obtidos, a evolução histórica e econômica do município de Curitiba, com foco na capacidade de geração de conhecimentos em gestão por *stakeholders* hoteleiros, que buscam aproveitar momentos históricos para inovar e obter melhores resultados face as possibilidades existentes, bem como observações acerca do uso de tecnologias.

Transversalmente, considerou-se ao longo deste estudo três momentos, ou eventos, em especial acontecidos na cidade de Curitiba responsáveis por alterações no

espaço do município, evoluções na distribuição espacial de empresas curitibanas, assim como responsáveis por trazer visibilidade à cidade carecendo novos investimentos e políticas públicas em infraestrutura e promoção, sendo eles: (1) A criação da Cidade Industrial de Curitiba, em 1972; (2) A instalação de montadoras automobilísticas e a transferência de empresas multinacionais para Curitiba e seu entorno, na segunda metade da década de 1990; (3) A Copa do Mundo de Futebol da FIFA em 2014, tendo Curitiba como uma das sedes de jogos.

Os dados coletados foram organizados em forma de quadros e figura, divididos e atualizados conforme apresentados em Castro Ramos (2010), de modo a possibilitar a análise da dinâmica evolutiva hoteleira ao longo do tempo, assim como cruzar tais informações com o marco teórico de Geografia Econômica Evolutiva, com especial atenção à dependência da trajetória (do inglês, *path dependence*), validando-se a teoria frente a realidade observada, método nomeado por Laville e Dionne (1999) como emparelhamento, formando-se ao final a seção de estudo “Análise da dinâmica evolutiva curitibana de 1966 a 2014”.

No entanto, observou-se que alguns dados presentes nos quadros e figuras de Castro Ramos (2010), não foram contemplados ou atualizados no Guia Quatro Rodas Brasil de 2014, sendo acrescentados nestes casos a sigla “s/i” que, para efeitos deste estudo, significa “sem informações”.

Ao final, apresenta-se as considerações finais, e nesta, a resposta à problemática proposta por meio do atingimento ao objetivo geral de pesquisa, além de sugestões para próximas pesquisas, por intermédio das considerações finais.

2. Geografia econômica evolutiva

Inicialmente alvo de contrariedades na comunidade científica, a geografia econômica, possui como objeto de estudo a superfície da terra, da localidade em todos os aspectos do ponto de vista econômico, ou seja, a análise das relações espaciais do mundo econômico (Chorincas, 2001).

A Geografia econômica busca em teorias, modelos formais e métodos de análise econômicos, emergir novos enfoques (Ruiz, Miki & Gândara, 2014), libertando-se de modelos considerados simplistas dos fenômenos geográficos e interpretando-se os fenômenos econômicos sobre o território.

Dessa forma, por meio da geografia econômica, busca-se compreender o desenvolvimento econômico de regiões, na organização espacial da economia, da distribuição e do consumo ao longo do tempo e, ainda, como as estruturas espaciais produzem *feedback* para influenciar as forças motrizes da evolução da economia (Boschma & Martins, 2010).

Dessa forma, o enfoque principal de geografia econômica está na compreensão das alterações sob o espaço decorrentes de influências econômicas, assim como as influências geradas pelo capitalismo observadas em empresas, produtos, novas

tecnologias, indústrias, postos de trabalho, assim como o desaparecimento dos mesmos decorrentes de contextos territoriais e econômicos (Boschma & Martins, 2010).

Dentre as teorias surgidas da geografia econômica, as teorias evolutivas (*post-Darwinian economics* ou *evolutionary economics*) surgiram a partir de 2003 (Ruiz, 2015), o que trata a produção constante do conhecimento e influências das mudanças econômicas frente contextos e processos históricos sofridos por regiões. Frenken (2007), mostra que a geografia econômica evolutiva é o ramo da geografia que aborda a economia como um processo evolutivo que se desenrola no espaço e no tempo.

Portanto, busca-se por meio da geografia econômica evolutiva compreender as interdependências desenvolvidas entre *stakeholders* de processos econômicos transcorridos em determinadas regiões, subdividindo-se em três pilares conforme figura 1 a seguir:

Figura 1: Pilares da Geografia Econômica Evolutiva

GEOGRAFIA ECONÔMICA EVOLUTIVA			
Path Dependence		Complexity Theory	Generalised Darwinism
Contexto Contingência Fatos Históricos Institucionalização Momento Crítico Estratégia de Decisão		Surgimento Auto-organização Adaptação	Novidade Variedade Seleção Continuidade
Path Creation	Path Plasticity		
Stakeholders Relações Humanas e Sociais Inovação	Tecnologia Evolução do Conhecimento Mudanças Incrementais Continuidade Inovação		

Fonte: Adaptado de Ruiz, 2015

Um dos pilares da geografia econômica evolutiva, a teoria da complexidade foi estudada pela primeira vez sob a luz da termodinâmica e, posteriormente aplicada à economia. Sob ela entende-se que o cenário econômico apresenta características comuns com sistemas adaptativos complexos e, dessa forma, sua evolução pode ser explicada por processos de surgimento, auto-organização e adaptação (Ruiz, 2015).

Munné (1995 como citado em Torres, 2005) mostra que a realidade “é não-linear, e dessa forma caótica e difusa, se caracterizando por sistemas cujas implicações de seus integrantes não seguem uma ordem pré-estabelecida e dessa forma, pequenas alterações não produzem necessariamente pequenos efeitos, mas podem causar grandes diferenças, utilizando-se assim o termo “evolutivo” dado que não existe modo de reverter tais mudanças (Byrne, 1998).

Dessa forma, é possível compreender por meio da teoria da complexidade, que a dependência da trajetória (*path dependence*) coevolui por meio de diferentes indústrias locais, assim como empresas de diferentes tecnologias e atividades onde, cada uma possui uma forma diferente e visões diferentes de evolução dentro de suas possibilidades, resultando em uma economia de sistemas abertos sujeita a interações dinâmicas constantes de *stakeholders*. Isto implica afirmar que as evoluções dessas organizações podem não corresponder necessariamente à trajetória institucional da própria região, mas permite que o desenvolvimento de novas tecnologias e indústrias coexistam com os caminhos já existentes (Brouder & Eriksson, 2013).

O darwinismo generalizado (do inglês, *generalised darwinism*), por sua vez, é considerada a teoria mais abordada pela geografia econômica evolutiva, e utiliza-se da teoria evolutiva de Darwin de seleção natural, onde os organismos mais bem adaptados ao meio terão mais chances de sobrevivência, sendo estes organismos selecionados para aquele ambiente, ao contrário daqueles menos adaptados. (Ruiz, 2015).

Portanto, o darwinismo aplicado à economia resulta nos estudos acerca da concorrência entre agentes em uma dada região ou ambiente, tendo em conta sua capacidade de inovação e apresentação de novidades, variedades, seleção e continuidade (Brouder & Eriksson, 2013).

Aldrich *et al* (2008) reforçam que, sem o princípio da seleção, não há nenhuma explicação de como uma entidade prevalece sobre outras. Os autores ressaltam que o darwinismo leva às comparações entre concorrentes, resultando em ações de competitividade que visam a criação de novos produtos ou indústrias em diferentes contextos geográficos ou industriais, considerando-se a criação de um novo ambiente e o relativo isolamento de um grupo dos demais concorrentes, criando-se novas oportunidades por meio da variação.

Por fim, a dependência da trajetória (do inglês, *path dependence*) surgiu na economia da tecnologia, e desenvolve-se em virtude da realização de observações comparadas em ciência política por meio de trajetórias históricas (Fernandes, 2002), auxiliando na compreensão e na tomada de decisões políticas em uma dada região ou país, em concordância com Kato (1996 como citado em Fernandes, 2002) ao afirmar que “eventos passados influenciam a situação presente”. (Kato, 1996:1 como citado em Fernandes, 2002:79)

Com isso, busca-se por meio da dependência da trajetória, fornecer indicativos da importância do contexto ou de eventos históricos no decorrer de um dado processo econômico, bem como suas influências aos *stakeholders* pertencentes a uma dada região capaz de sofrer influências ou influenciar a mesma, sendo eles instituições públicas ou privadas, dentre outros atores. (Bernardi, 2012).

A teoria de *path dependence* é considerado conceito central em abordagens evolutivas, dado que ajuda a explicar como o conjunto de decisões estratégicas está

ligada às decisões igualmente importantes tomadas no passado que, por sua vez, divide-se em *path creation* e, *path plasticity* (Ruiz, 2015).

Path creation, nas palavras de Garud e Karnoe (2001), é considerada contrastante ao modelo de *path dependence*, apesar de ambos utilizarem-se de fenômenos ou eventos capazes de refletir e/ou moldar ações futuras, contudo a maior diferença entre ambos os pontos é que em *path dependence*, seus stakeholders são considerados observadores passivos de eventos da história, enquanto em *path creation* esses mesmos stakeholders agem durante seu acontecimento (ou em tempo real, conforme os autores) de modo a criar novos caminhos visando novos campos de exploração que interrompem o seguimento normal de um processo por meio de uma nova estratégia. Contudo, erros acontecem e, por meio dos quais tais ações ou eventos tornam-se necessárias para que ações assertivas sejam identificadas e, por fim, avanços sejam feitos.

Por outro lado, o conceito de *path plasticity*, de acordo com Strambach e Halkier (2013), também envolvem mudanças dinâmicas causadas por stakeholders (forças sociais) em processos e fenômenos aleatórios, contudo em *path plasticity* tais ações, em comparação com *path creation*, caracterizam-se por manter o seguimento normal de um processo dinâmico, aplicando-se estratégias que redesenham suas regras através da tecnologia ou da inovação garantindo, ao final, o sucesso desse caminho (Ruiz, 2015).

Strambach e Halkier (2013) aponta que a geografia econômica evolutiva desempenha um importante papel em *path plasticity*, pois os processos dinâmicos de desenvolvimento regional, ampliam a natureza dos processos de inovação assim como a importância da integração entre atores sociais tendo em vista o desenvolvimento regional além do desenvolvimento do conhecimento, da inovação, da tecnologia e da própria economia.

Os estudos em geografia econômica evolutiva abrem caminhos para a compreensão do turismo bem como seus efeitos ao espaço onde esta atividade acontece, dado que envolvem atores sociais, políticas públicas, esforços promocionais e investimentos financeiros, buscando-se como resultado o desenvolvimento dinâmico da economia regional (Ioannides, Halkier & Lew, 2015).

3. Análise da dinâmica evolutiva hoteleira curitibana de 1966 a 2014.

A cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná é, segundo estimativas do IBGE (2016), lar de mais de 1,8 milhão de pessoas, cuja formação remonta à (i)migração, tanto de brasileiros vindos de diversas áreas do país, quanto de outros países em especial Alemanha, Itália, Ucrânia, Polônia entre outros. A cidade que é considerada rica em cultura, gastronomia e opções de lazer em áreas verdes, oferece também oportunidades de negócios seja em atividades de eventos ou juntamente às empresas presentes na cidade. (Curitiba Turismo, s/d)

Tal crescimento e visibilidade foi adquirido ao longo do tempo, o qual transformou Curitiba em palco de acontecimentos que, por meio de efeitos positivos, transformaram seu espaço urbano, o cotidiano de seus moradores, e de seus visitantes, contribuindo para o aumento da infraestrutura da cidade, da competitividade em negócios e turismo, o aumento da influência da cidade no cenário nacional e internacional, entre outros aspectos, abrindo-se caminhos para discussões das influências deste processo histórico face as teorias de Geografia Econômica Evolutiva, com base em Dependência da Trajetória (*Path Dependence*), a qual compreende-se como processos baseados em eventos aleatórios e *feedbacks* positivos naturais (Ruiz, 2015; Arthur, 1994).

Considerando os momentos históricos em Curitiba, observa-se a duplicação no número de hotéis avaliados na cidade de Curitiba entre os anos 1966 e 1972 (período da instalação da Cidade Industrial de Curitiba) e, crescimentos para 54 hotéis no ano de 1990, mantendo-se o mesmo patamar de hotéis avaliados em 1996, com pequena queda de 2 hotéis (período da instalação de montadoras de automóveis e multinacionais). O ano da Copa do Mundo, por sua vez, registrou 70 hotéis avaliados, conforme quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Crescimento da hotelaria por bairros de Curitiba.

BAIRRO	1966	1972	1978	1984	1990	1996	2002	2008	2014
Centro	7	15	36	40	46	43	50	42	39
São Francisco	0	1	1	1	1	0	1	2	1
Centro Cívico	0	0	0	0	1	0	2	3	3
Alto da Glória	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Alto da Rua XV	0	0	0	0	0	0	2	3	2
Rebouças	0	0	0	0	0	1	0	1	1
Água Verde	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Batel	0	0	0	0	0	1	4	14	15
Bigorrião	0	0	0	0	0	0	0	2	2
Prado velho	0	0	0	0	1	1	1	0	0
Portão	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Campina do Siqueira	0	0	0	0	1	1	0	0	1
Bairro Alto	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Felicidade	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Cidade Industrial de Curitiba	0	0	0	0	1	1	1	2	2
Uberaba	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Campo Comprido	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Mercês	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total de hotéis no período	7	16	38	44	54	52	62	71	70

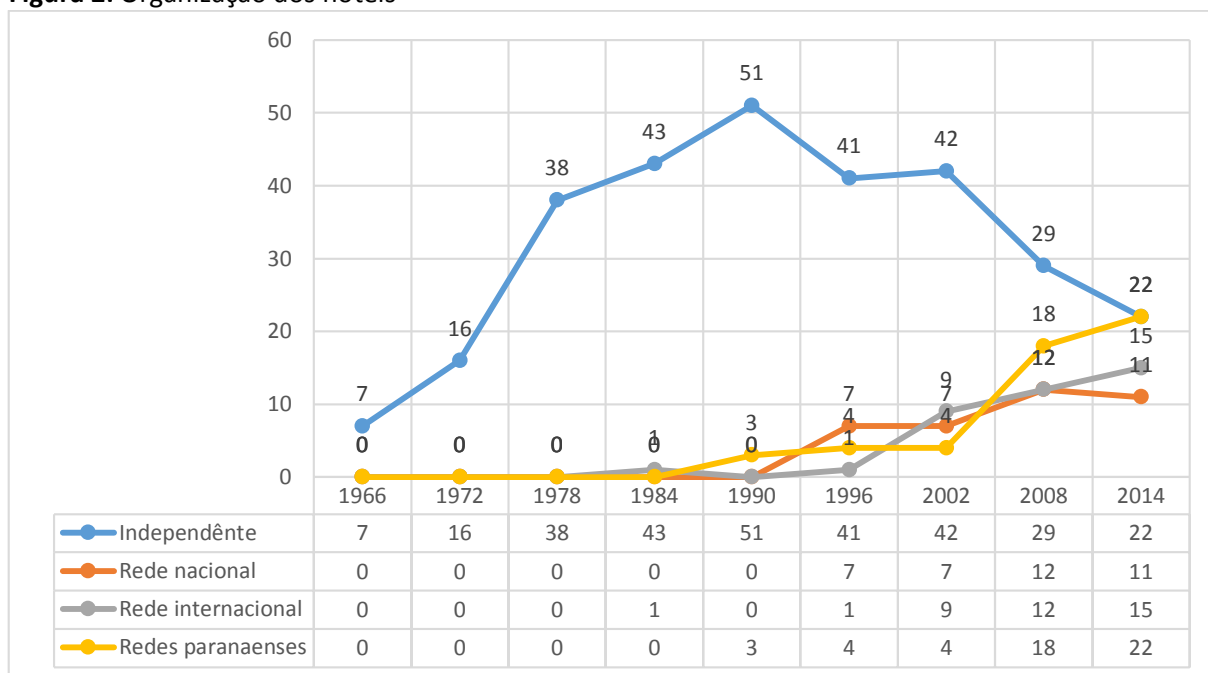
Fonte: Adaptado de Castro Ramos (2010)

Por meio do quadro 1, observa-se a manutenção da região central da cidade como principal polo de hospedagem em número de hotéis ao longo do tempo, dada a facilidade de acesso à cidade por meio da região central, bem como a conformação de um polo próximo à Rodoferroviária, local de chegada e partida de ônibus que ligam a cidade às cidades tanto dentro, quanto fora do Paraná. Além da proximidade ao aeroporto Afonso Pena no município de São José dos Pinhais, cuja avenida de ligação está próxima à região central (Avenida Comendador Franco e Avenida das Torres em sequência), importantes pontos de chegada e saída de Curitiba. Vale ressaltar que mesmo estando no município de São José dos Pinhais, a conformação do polo hoteleiro próximo ao aeroporto é outro elemento relevante.

Apesar do Centro da cidade de Curitiba permanecer na liderança em número de hotéis, observa-se queda a partir de 2008 além da instalação de hotéis em outros bairros da cidade com tendências aos negócios, ainda que próximos ao centro, com destaque ao bairro Batel devido a sua localização intermediária entre Centro da cidade e a Cidade Industrial de Curitiba, instalada no município a partir do início dos anos de 1970, corroborando com Boschma e Martins (2010), já abordado neste estudo, abrindo-se caminho para o desenvolvimento econômico de outras regiões da cidade, por meio da distribuição espacial do consumo ao longo do tempo.

A cidade de Curitiba, também ao longo do tempo, tem recebido hotéis de redes tanto paranaenses (tendo a cidade como local de fundação) quanto nacionais e internacionais, além das instalações de hotéis considerados independentes dado que não estão associados a nenhuma rede, cuja evolução no período estudado é apresentada na figura 2 a seguir.

Figura 2: Organização dos hotéis



Fonte: Adaptado de Castro Ramos (2010)

Por meio desta figura, observa-se o salto no número de hotéis independentes no ano de 1972 (período da instalação da Cidade Industrial de Curitiba), passando para 38 hotéis em 1978, permanecendo acima do número de hotéis de redes paranaenses, nacionais e internacionais até o ano de 2014, momento em que o número de hotéis de redes paranaenses toma a dianteira no gráfico, resultado não apenas de novos hotéis de redes paranaenses sendo instalados na cidade, mas também da queda expressiva no número de hotéis independentes após o ano de 2002.

Vale ressaltar que, se somados os números de hotéis de redes paranaenses aos números apresentados por redes nacionais, o número de hotéis independentes seria ultrapassado ainda no ano de 2008, totalizando-se 30 hotéis de redes brasileiras contra 29 hotéis independentes. Em 2014, esta diferença saltaria para 33 hotéis de redes brasileiras, contra 22 hotéis independentes, levantando a hipótese da associação de hotéis outrora independentes às redes brasileiras e/ou internacionais, como uma estratégia de sobrevivência e continuidade no mercado, para aproveitamento da demanda gerada pela Copa do Mundo da FIFA de 2014.

Por meio da figura 2 acima, nota-se a chegada da primeira rede internacional de hotéis no ano de 1984, no entanto foi apenas a partir do ano de 1996 é que a permanência dessas redes atingiu sua solidez. Por sua vez, as redes brasileiras entraram na cidade de Curitiba (muitas delas sendo fundadas na própria cidade de Curitiba) a partir de 1990 e, apresentando crescimento nos anos sequenciais, alcançando participação majoritária em Curitiba a partir de 2008 e consolidando-se em 2014.

O estudo denominado “Placar hotelaria”, desenvolvido por meio da parceria entre Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) e Hotel Invest (2015) mostrou que, dentre as cidades brasileiras que receberam jogos da Copa do Mundo da FIFA de 2014, a cidade de Curitiba é uma das únicas onde a hotelaria disponível foi suficiente para abrigar a demanda causada pelo evento, mantendo sua hotelaria em níveis saudáveis, com margens operacionais e rentabilidades adequados aos investimentos realizados. Ao contrário de outras cidades onde construiu-se novos hotéis para atender à demanda gerada pelos jogos, mas, resultando em superoferta hoteleira após a competição, dado que a demanda recebida por essas cidades não atinge o novo número de unidades habitacionais disponíveis (FOHB & Hotel Invest, 2015).

Conforme mostrado nos Guias Quatro Rodas estudados, a evolução da hotelaria curitibana não se deu apenas nos números de presenças de hotéis na cidade, mas também nos equipamentos utilizados nos quartos, nas áreas sociais e de lazer (Castro Ramos, 2010; Peixoto, 2013).

A evolução de equipamentos utilizados em quartos de hotéis curitibanos é apresentada por intermédio do quadro 2 a seguir, observando-se a absorção da evolução de eletrodomésticos visando o conforto dos hóspedes. Esclarece-se que nem todos os dados foram contemplados ou atualizados no Guia Quatro Rodas Brasil 2014, optando-se por manter os dados dos demais anos apresentando-se sua evolução, e,

aplicando-se a sigla s/i (sem informações) na célula correspondente ao equipamento em 2014.

Quadro 2: Número de hotéis por equipamentos, período de 1966 a 2014

EQUIPAMENTOS	1966	1972	1978	1984	1990	1996	2002	2008	2014
Telefone	6	14	34	41	54	48	62	70	70
TV	6	16	33	35	53	48	61	71	69
Ar-condicionado	0	1	12	20	27	34	54	68	68
Calefação	0	2	12	22	30	35	38	18	14
Geladeira	0	0	15	27	46	47	62	66	s/i
Cofre	0	0	0	10	16	14	33	51	s/i
Hidromassagem	0	0	0	0	0	0	1	1	s/i
Videocassete	0	0	0	1	7	0	0	0	0
Apartamentos para não-fumantes	0	0	0	0	0	7	36	61	s/i
TV a cabo	0	0	0	0	0	0	0	70	69
Internet	0	0	0	0	0	0	0	68	0
Conexão wi-fi	0	0	0	0	0	0	0	37	70
Apartamentos para deficientes	0	0	0	0	0	0	0	38	49
Aparelho DVD	0	0	0	0	0	0	0	2	s/i
Total de hotéis no período	7	16	38	44	54	52	62	71	70

Fonte: Adaptado de Castro Ramos (2010)

A evolução da tecnologia utilizada em hotéis curitibanos ao longo do tempo, confirma as afirmações de Ruiz (2015) acerca de descrições de *Path Plasticity*, dado que o uso da tecnologia e/ou de inovações em estratégias por *stakeholders*, que neste estudo recai-se sobre os hoteleiros, busca obter um desfecho positivo ou melhor aproveitamento de momentos ou contextos históricos gerando, portanto, o desenvolvimento regional, o desenvolvimento do conhecimento, da inovação, assim como da economia (Strambach & Halkier, 2013).

Observa-se por meio do quadro acima apresentado a presença (quase que) obrigatória nos quartos de telefones, televisores a cabo, ar-condicionado, geladeiras e cofres (apesar da falta de informações desses dois últimos em 2014) e, nos últimos dois anos avaliados (2008 e 2014), de internet e conexão wi-fi, indicando o crescimento da conectividade dos turistas nos últimos anos, em principal com a demanda internacional de turistas vindos em consequência da Copa do Mundo em 2014. Estes dados indicam também a tendência para os negócios destes hotéis, sendo um item quase que mandatário para executivos e pessoas de negócios durante viagens, de modo que estes possam comunicar-se com sua base. Na contramão, observa-se a queda de equipamentos de calefação, dado que os próprios ar-condicionados aquecem o ambiente.

Dentre os equipamentos em unidades habitacionais, nota-se também o crescimento no número de hotéis com quartos para não fumantes onde, apesar da falta de informações no ano de 2014, nota-se crescimento alcançando-se 61 hotéis entre os 71 pesquisados no ano de 2008, resultado de leis contra o fumo em ambientes fechados, assim como a necessidade de hotéis em evitar que o cheiro do fumo passe para o quarto. O número de quartos adaptados para deficientes físicos (e idosos) também registrou expressivo crescimento a partir de 2008 e 2014, dado o cumprimento de necessidades apresentadas por este público. No entanto, estes equipamentos considerados essenciais (e talvez básicos) para o público deficiente e/ou idoso, não apresentou a mesma “obrigatoriedade” que os demais antes citados, o que gera a possibilidade de hóspedes com necessidades especiais escolherem hotéis que detêm esses equipamentos, em detrimento daqueles que não os possui.

Outro aspecto analisado na hotelaria curitibana é sua evolução na oferta de áreas diversas para seus hóspedes, complementando sua experiência de hospedagem, e transformando o hotel de lugar para descanso e pernoite, em um espaço para alimentação, relacionamento com outros hóspedes e/ou outros visitantes da própria cidade, assim como um possuidor de áreas e serviços para negócios e eventos conforme observado nos quadros 3 e 4 a seguir.

Quadro 3: Número de hotéis por área social, período de 1966 a 2014

ÁREA SOCIAL	1966	1972	1978	1984	1990	1996	2002	2008	2014
Restaurante	3	6	16	23	37	43	58	58	57
Bar	6	12	25	32	41	36	44	52	s/i
Garagem e estacionamento	0	8	8	35	47	36	53	71	69
Sala de convenções	0	0	0	24	35	36	53	56	55
Sauna	0	0	0	3	7	14	4	35	s/i
Business center	0	0	0	0	0	0	29	43	s/i
Sala de imprensa	0	0	0	0	1	0	0	0	s/i
Ofurô	0	0	0	0	0	0	0	3	s/i
Total de hotéis no período	7	16	38	44	54	52	62	71	70

Fonte: Adaptado de Castro Ramos (2010)

No quadro 3 acima, destaca-se o aparecimento de salas de convenções a partir de 1984, mantendo-se presente em todos os anos sequenciais analisados na maioria dos hotéis listados nos guias, e do business center a partir do ano de 2002 apesar de em menor número, demonstrando que o turismo de negócios passa a ser também um segmento buscando pelos hotéis da cidade de Curitiba, reflexo da visibilidade em negócios que a cidade ganha com a criação da Cidade Industrial, e da chegada das montadoras e multinacionais à cidade. Nota-se também a oferta de sauna em hotéis curitibanos onde, apesar da falta de informações em 2014, apresentou número expressivo em 2008.

Apesar da falta de informações em alguns itens registrados no ano de 2014, observa-se a presença de estabelecimentos de alimentos e bebidas dentro dos hotéis, transformando-se em opção de gastronomia para seus hóspedes, possibilitando que estes tenham experiências diferenciadas dentro dos hotéis, assim como opções de garagem e estacionamento, para caso o hóspede viaje de carro ou, caso este alugue um automóvel no local de destino.

Quadro 4: Número de hotéis por área de lazer, período de 1966 a 2014

ÁREA DE LAZER	1966	1972	1978	1984	1990	1996	2002	2008	2014
Piscina	0	0	2	5	10	16	25	27	30
Sala de jogos	0	0	0	6	2	1	0	0	s/i
Ginástica	0	1	1	0	0	4	29	43	44
Quadra de futebol	0	0	0	2	2	1	1	1	s/i
Playground	0	0	0	3	4	1	1	1	1
Tênis/Squash/Paddle	0	0	0	2	1	1	0	1	1
Quadra poliesportiva	0	0	0	2	2	0	1	1	s/i
Cavalos	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Boate	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Minigolfe	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Churrasqueira	0	0	0	0	3	0	0	0	0
Total de hotéis no período	7	16	38	44	54	52	62	71	70

Fonte: Adaptado de Castro Ramos (2010)

Outro aspecto que vale o destaque, apresentado no quadro 4 apesar da falta de atualizações no ano de 2014, são as áreas de lazer nas quais observa-se sua evolução e aumento de sua presença como piscinas e salas de ginástica nos hotéis curitibanos.

Dessa forma, por meio dos quadros e figura apresentados anteriormente, observa-se as ações e estratégias de oferecimento de conforto e bem-estar ao hóspede durante sua permanência nos hotéis, com o oferecimento de espaços extras de vivência além de serviços diferenciados e tecnologias em unidades habitacionais, ressaltando-se que a coletividade das inovações praticadas pela hotelaria curitibana, reflete também na competitividade da cidade como destinação turística que, conforme apontado pelo índice de competitividade dos 65 destinos indutores de 2014, posiciona Curitiba na liderança em muitos aspectos e, por fim, na quarta posição do índice geral (Brasil, 2014).

O processo de evolução da tecnologia e da inovação observados nos hotéis curitibanos avaliados pelo Guia Quatro Rodas no período selecionado, frente eventos e contextos históricos transcorridos, reforça o fenômeno de *Path Plasticity* que, conforme Strambach e Halkier (2013), caracteriza-se pela ação de *stakeholders* frente eventos e fenômenos dinâmicos transcorridos no espaço, por meio da inovação e da tecnologia abrindo-se caminhos para novas exploração, sem contudo mudar o caminho natural

desse fenômeno, porém criando-se novas regras para que esse fenômeno gere desenvolvimento econômico e regional, por meio da atividade turística.

Portanto, a atividade turística de negócios e lazer, alavancada pela chegada de empresas multinacionais, a instalação da Cidade Industrial de Curitiba, bem como os eventos esportivos da Copa do Mundo FIFA de 2014, geraram oportunidades dinâmicas à evolução econômica curitibana conforme observado ao longo do tempo, reforçando processos de aprendizagem localizada, através de mecanismos de desenvolvimento de conhecimento por meio da interação entre *stakeholders*, assim como destacado por Strambach (2008 como citado em Ruiz, 2015)

As observações realizadas por meio do estudo de dados da hotelaria curitibana, valida a teoria de dependência da trajetória, ou *path dependence*, que ressalta o conhecimento gerado por contextos ou momentos históricos para o desenvolvimento econômico regionais, por meio de ações de stakeholders, resultando em inovações e processos assertivos de tomada de decisão (Bernardi, 2012).

4. Considerações Finais

Por meio da teoria de geografia econômica evolutiva compreendeu-se a dinâmica evolutiva da hotelaria curitibana, bem como influências de *stakeholders*, observando-se sobretudo a busca por inovações e novos conhecimentos no que tange às estratégias de gestão hoteleira para sua sobrevivência no mercado, tornando-se um ciclo competitivo entre concorrentes, onde um deve se destacar ou diferenciar-se dos demais, seja em preço, seja em equipamentos, seja em funcionalidades, seja em design, seja em inovação, entre outros.

Destaca-se neste processo evolutivo, a preocupação dos hotéis em oferecer cada vez mais atividades ao hóspede dentro de sua propriedade, como restaurantes, bares, atividades de lazer e desportivas, academia, entre outros, além de equipamentos em seus quartos os quais alguns foram considerados quase que obrigatórios devido a quantidade destes equipamentos nos hotéis da cidade, tais como acesso à internet e ao wi-fi, canais de televisão a cabo e ar-condicionado, ao passo em que outras preocupações de alguns hóspedes nem sempre são contemplados por hotéis, tal como os quartos adaptados para deficientes físicos e/ou idosos, além de localização favorável para o deslocamento de seus hóspedes, próximos aos pontos de acesso à cidade (Rodoferroviária e Aeroporto Afonso Pena), e pontos de interesse corporativo e lazer (área central e intermediações).

Portanto, como resposta à problemática de estudo (Existe relação entre a evolução socioeconômica de Curitiba e a dinâmica evolutiva da hotelaria curitibana no período de 1966 a 2014?), nota-se que a dinâmica evolutiva da hotelaria curitibana possuiu momentos de alavancagem em número de hotéis durante os períodos históricos (1) Criação da Cidade Industrial de Curitiba e; (2) Chegada das montadoras de automóveis e multinacionais. No entanto, este incremento em números não foi

observado durante a Copa do Mundo FIFA 2014, dado que a hotelaria da capital paranaense foi considerada suficiente para a demanda deste evento, permitindo que a mesma não sofresse com problemas de 'superoferta' hoteleira após o evento esportivo no Brasil. Observou-se também, que a instalação de novos hotéis na cidade acompanhou sobretudo a dinâmica evolutiva da própria economia brasileira, ao passo em que a atividade turística ganha mais visibilidade por conta da democratização das viagens, e das próprias viagens de negócios, em especial após o período de instabilidade econômica e de hiperinflação vivenciadas nos anos de 1980 e início dos anos 1990.

Dessa forma, observou-se durante a análise de dados obtidos que a evolução hoteleira na cidade de Curitiba é um processo contínuo, pautada em inovação, e na busca por novos espaços no mercado, aproveitando-se contextos e momentos econômicos, cuja intenção é a obtenção de conhecimento em gestão e tomada de decisão, fornecendo subsídios para momentos futuros em decorrência de sua dependência de trajetória, como forma de proteção à sua própria sobrevivência e continuidade no mercado, sendo este também uma forma de diferenciação competitiva.

Os resultados e observações obtidos por meio deste estudo não encerra o tema de dinâmica hoteleira sob a luz da teoria de geografia econômica evolutiva, mas sim abre caminhos para novas pesquisas sugerindo-se a observação desse fenômeno em outras capitais e/ou cidades do Brasil, de modo a observar se os processos históricos transcorridos nesses municípios alavancam ou contribuem para o processo evolutivo, inovador e competitivo da hotelaria destes locais.

Referências bibliográficas

- ARTHUR, W.B. (1994) *Increasing returns and path dependence in the economy*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- ALDRICH, H. *et al.* (2008) *In defence of Generalised Darwinism*. Journal of Evolutionary Economics. New York, v. 18, n. 5, p. 577-596.
- BERNARDI, B.B. (2012) *O conceito de dependência da trajetória (path dependence): Definições e controvérsias teóricas*. Perspectivas, São Paulo, v.14,p.137-167.
- BOSCHMA, R. & MARTIN, R. (2010) *The handbook of evolutionary economic geography*. Cheltenham: Edward Elgar.
- BRASIL. Ministério do Turismo. (2014) Índice de competitividade do turismo nacional. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/indice_Brasil_2014_2.pdf Acesso em 20 de maio de 2016.
- BROUDER, P. & ERIKSSON, R. (2013) *Tourism evolution: On the synergies of tourism studies and evolutionary economic geography*. Annals of tourism research, n.43, p.370-389.
- BYRNE, D. (1998) *Complexity theory and the social sciences: An introduction*. London and New York: Routledge, 1998.
- CASTRO RAMOS, S.E.V.d. (2010) *A dinâmica da localização da hotelaria curitibana no período de 1966 a 2008*. Tese (doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

CHORINCAS, J. (2001) *Geografia econômica: Encontros e desencontros de uma ciência de encruzilhada*, Inforge, Lisboa: Edições Colibri, p.109-122.

CURITIBA TURISMO. (s/d) *História*. Disponível em: <<http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/historia/6>> Acesso em: 20 de maio de 2016.

FERNANDES, A.S.A. (2002) *Path dependency e os estudos históricos comparados*. BIB, São Paulo, n.53, p.79-102.

FÓRUM DE OPERADORES HOTELEIROS DO BRASIL (FOHB); HOTEL INVEST (2015). *Placar hotelaria*. Disponível em: < <http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Placar-da-Hotelaria-2015.pdf>> Acesso em 07 de junho de 2016.

FRENKEN, K (Ed). (2007) *Applied evolutionary economics and economics geography*. Edward Elgar: Cheltenham.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016). *Cidades: Paraná >> Curitiba*. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=4106902>> Acesso em 20 de Maio de 2016.

IOANNIDES, D., HALKIER, H. & LEW, A.A. Evolutionary Economic Geography and the Economies of Tourism Destinations. Disponível em: <<http://www.tgjournal.com/tourism-place-blog/evolutionary-economic-geography-and-the-economies-of-tourism-destinations>> Acesso em 25 de maio de 2016.

GARUD, R. & KARNOE, P. Path Creation as a processo of mindfull deviation. In: GARUD, R. & KARNOE, P. (eds) (2001) *Path dependence and creation*. Mahwah: Lawrence Earlbaum Associates.

LAVILLE, C.; DIONE, J. (1999) *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG.

PEIXOTO, F. (Ed.) (2013) *Guia Quatro Rodas: Brasil 2014*. São Paulo: Editora Abril.

RUIZ, T.C.D., MIKI, A.F.C. & GÂNDARA, J.M. (2014) *A geografia econômica evolutiva como perspectiva de análise da dinâmica dos destinos turísticos*. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.316-336.

RUIZ, T.C.D. (2015) *A dinâmica evolutiva da competitividade do destino turístico Curitiba*. Tese (doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

TÔRRES, J.J.M. (2015, julho) *Teoria da complexidade: Uma nova visão de mundo para a estratégia*. I Encontro Brasileiro de Estudos da Complexidade – I EBEC. Curitiba, Paraná, Brasil.